

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**REALIDADE E DESAFIOS DAS ATIVIDADES DE PRECEPTORIA NO**  
**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (HuB)**

**FRANCISCA VIEIRA ALONSO LOLI**

**BRASÍLIA/DF**

**2020**

**FRANCISCA VIEIRA ALONSO LOLI**

**REALIDADE E DESAFIOS DAS ATIVIDADES DE PRECEPTORIA NO  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (HuB)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador: Prof. Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

**BRASÍLIA/DF**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Os desafios da preceptoria em saúde vão mais além que uma simples transmissão de conhecimentos a partir das habilidades adquiridas pelo preceptor. Identificar os problemas nos cenários e adequá-los aos trabalhos é uma das práticas que devem conduzir as tarefas.

**Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo principal discutir exatamente as influências que são detectadas nos trabalhos de preceptoria. **Metodologia:** Baseada em atualizações, definições e delimitações de vulnerabilidades observadas nas atividades de preceptoria no Hospital Universitário de Brasília (HuB). **Considerações finais:** Fundamental o conhecimento das dificuldades dos profissionais na realização de atividades em preceptoria no âmbito do HuB, visando minimizar suas influências negativas.

**Palavras-chave:** Preceptoria; HuB; Enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

No ambiente hospitalar, os riscos são múltiplos e variados aos profissionais da área de saúde (OLIVEIRA, 2017). Esse fator exige que o profissional seja capacitado da forma mais plena possível, visando minimizar intercorrências que possam existir. Além disso, o ensino empregado na formação de recursos humanos da saúde segue orientações através de normas dos Ministérios da Educação e Saúde. Tais regras devem ser aplicadas no ambiente hospitalar de ensino-aprendizagem, mas estão sujeitas a vários tipos de realidades ou variações que influenciam diretamente nos trabalhos envolvendo o treinamento do um educando, pois o mesmo espera passar por metodologias que envolvem avaliações, feedbacks, atualizações e habilidades que deverão leva-lo a autonomia esperada de um profissional na área de saúde. Um fator de variação bastante comum e que pode influenciar diretamente nos trabalhos é que, segundo Santos (2017), as organizações públicas apresentam peculiaridades como mudanças de governo com novas políticas e linhas de atuação; restrição orçamentária, entre outras que refletem nos procedimentos.

Além disso, para a realização do planejamento das ações em saúde, as informações em saúde são essenciais (PESSOA, 2017). Diante de todo esse cenário acima, é de se esperar que a execução das ações de preceptoría a partir de habilidades adquiridas pelo Enfermeiro através do tempo com cursos e conteúdos nem sempre garante o êxito nos trabalhos. De fato, mesmo os enfermeiros que tenham cursado a licenciatura, não têm garantia de êxito no desenvolvimento das atividades de preceptoría (FERREIRA et al., 2018). Dessa afirmação, surge a necessidade de identificar os problemas que aparecem no dia a dia e o seu comportamento diante de tais desafios, ocorrências que vão determinar o sucesso do que será proposto.

Importante que o preceptor necessite reconhecer em si a importância do papel que irá desempenhar na formação do aluno, tanto o residente quanto o graduando (FERREIRA et al., 2018).

Podemos perceber a importância de identificar não só a relevância de sua função que é o ensino e a formação do aluno, bem como conhecer as características do curso a ser ministrado. Isso envolve primeiramente o reconhecimento das situações problema que existam no contexto que envolve o preceptor para que este atue diminuindo os efeitos negativos de tais situações e estimule os efeitos positivos, a fim de proporcionar o bom ensino e estímulo para o aluno, fundamental no seu envolvimento e sucesso na aprendizagem.

E o aluno não deve ficar alheio a isso, sendo necessário o conhecimento e vivência de tais variáveis da realidade, pois as mesmas farão parte de sua rotina também, possibilitando uma abordagem crítica e reflexiva que permita a melhoria no atendimento, envolvendo não só os problemas cotidianos como relação com outros profissionais, trabalho em equipe, administração dos serviços, fatores financeiros, fatores de espaço, materiais, mas a introdução de problemas que envolvam os usuários dos serviços, familiares e comunidade.

O conhecimento desses aspectos presentes na sua rotina permite ao futuro profissional discernir e empregar a melhor ação diante dos fatos novos que vão aparecendo, sendo necessário que estejam também inseridos nos trabalhos de preceptoria.

O preceptor deve estar incorporado a essas relações e conhecer a fundo sua realidade de trabalho, possibilitando discriminar e entender toda a estrutura da unidade de saúde a que está subordinado e suas relações com outras instituições. Esse conhecimento, aliado à sua habilidade adquirida desde a faculdade, passando pela prática cotidiana, é que vai possibilitá-lo desenvolver de forma otimizada os temas durante seus trabalhos de preceptoria e direcionar os alunos para a prática reflexiva e realista do contexto que os envolvem.

## **2 OBJETIVO**

Baseado no contexto ao qual está inserido que envolvem oportunidades, ameaças, fatores positivos e negativos, descrever e discutir as condutas perante tais influências durante os trabalhos de preceptoria, considerando que refletem diretamente na formação profissional dos residentes e graduandos.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo tipicamente descritivo e analítico, visando determinar as condições e variações onde ocorreram os conhecimentos dos fatos, bem como as ações adotadas. Considerando os objetivos propostos, optou-se por trabalhar com as observações de fatores externos e internos, analisando essas variáveis e apontando hipóteses que permitam minimizar tais influências nas atividades de preceptoria. Aspectos qualitativos também serão explorados através da interpretação dos fatos relacionados, trabalhando com a observação da influência do que foi observado em relação aos padrões adotados no ambiente de estudo.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO

Considerando o local de trabalho e suas características, a observação foi realizada no Pronto Socorro do Hospital Universitário de Brasília (HuB), conforme exposto anteriormente, administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que recebe pacientes já cadastrados que anteriormente passaram pelo Ambulatório, oriundos do Distrito Federal e do Entorno do Estado de Goiás. Trata-se de um Setor do tipo “porta aberta” que é regulado pela gestão de leitos, possuindo dez destes, sendo um de estabilização e pontos de hemodiálise. A equipe é formada por Médicos (incluindo residentes que são assistidos pelos preceptores), Enfermeiros e Técnicos (incluindo estagiários assistidos pelos preceptores).

Quanto ao Público Alvo, baseado no tipo de estudo discutido no tópico anterior, foram considerados no cenário os colaboradores do Hospital que tenham vínculos ou não com a EBSERH, basicamente Enfermeiros e Médicos. Saliente-se que alguns Técnicos de Enfermagem acabam participando de algumas etapas de preceptoria.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Foi observado que, embora existam fatores que favoreçam a prática de preceptoria no ambiente Hospitalar, como realização de atividades em equipe, possibilidades de interação e investimentos interno, disponibilidade de insumos, prestígio do HuB, entre outros, ainda existem pontos que influenciam na eficácia da prática de preceptoria e serão discutidos no próximo tópico.

Com isso, foi traçada a estratégia de observação dos acontecimentos e levantamento de dados considerando a realidade dos colaboradores, sendo que alguns consideram a prática da preceptoria como um tema expressivo e importante no ambiente hospitalar e outros que apenas acham o trabalho do preceptor mais uma tarefa dentre as várias que já possuem no cotidiano em seus Setores no Hospital.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Será considerado aqui a análise dos fatores positivos e negativos elencados na matriz SWOT, comumente usada na estrutura da administração a fim de analisar a situação interna e externa da organização. Foi utilizada a análise da matriz em relação ao que foi encontrado no contexto do Hospital Universitário de Brasília, onde os colaboradores estão lotados.

Dentre os principais fatores positivos, o Hospital conta com uma rede de materiais modernos e que atendem à demanda, realização de atividades em equipe, além de possuir interação direta com a Universidade de Brasília, facilitando ações no campo de ensino. Outro

ponto importante é o aporte de investimentos externos oriundos da relação com outras Entidades, entre elas algumas da iniciativa privada.

Já as fragilidades preocupam a excelência das atividades de preceptoria, pois é comum a descontinuidade administrativa, seja devido a alteração dos gestores ou deslocamento de colaboradores para outros Setores. Também é importante a atenção à necessidade de capacitação dos profissionais em preceptoria que muitas vezes não se interessam pela função, pois não existe benefícios atraentes para tal, principalmente financeiros, e acaba levando a uma sobrecarga dos profissionais que desempenham outras funções. Um fator externo a ser considerado está relacionado a contratação de colaboradores que não são do quadro efetivo do Hospital e dos concursados que algumas vezes são paralisadas devido a contenção de gastos.

### **3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

A avaliação envolve a observação e análise dos trabalhos dos colaboradores diante da estrutura às quais estão submetidos. Primeiramente, o quantitativo é levantado e observadas as atividades realizadas, bem como as dificuldades encontradas. Simultaneamente, elabora-se um instrumento de avaliação que irá analisar vários tópicos relacionados ao processo didático pedagógico (ex: demonstração de conhecimentos e domínio das atividades; execução dos procedimentos possibilitando a observação pelos estudantes; estímulo aos estudantes etc), processo avaliativo (ex: observação do desempenho dos estudantes; estímulos aos estudantes etc) e processos de atuação (ex: se as ações do preceptor estão relacionadas com a pontualidade, assiduidade, respeito, comunicação adequada etc).

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo apresentou a exploração de fatores relacionados a preceptoria aplicada em um Setor do Hospital Universitário de Brasília após a observação e análise de fatores de influência. Observa-se que a sobrecarga de trabalho, mesmo em situações que o profissional apresenta uma dedicação quase exclusiva para a preceptoria, ainda influencia negativamente, impedindo na maioria dos casos a continuidade das atividades, seja por solicitação de movimento para outro setor, pelo descontentamento com as tarefas ou pela própria sobrecarga que o profissional está submetido, sem compensação financeira.

Colaboradores tentam diminuir tais efeitos partindo do plano que a preceptoria envolve trocas de experiências entre o próprio preceptor, o educando e o paciente, favorecendo a sua atualização e o conhecimento, fatores que incentivam o crescimento na carreira. De fato, a integração entre o serviço e o ensino mostra oportunidades futuras para o preceptor que não está ali para apenas fazer as tarefas, mas sim para evoluir na sua profissão.

As atividades de preceptoria apresentaram dificuldades influenciadas pelo meio, surgindo limitações como necessidade de capacitação, instalações acanhadas, burocracia na comunicação interna e com a Universidade de Brasília, além dos elencados acima.

Assim, é fundamental conhecer as dificuldades que os preceptores enfrentam nas suas atividades educativas, sendo que outras restrições são encontradas durante a execução das tarefas e algumas vezes aparecem sem aviso ou planejamento. Baseado nessas premissas, esse projeto é fundamental e deve ser continuado possibilitando o conhecimento dos fatores que influenciam na preceptoria pelos gestores e executores que devem conhecer a importância do ensino na saúde, beneficiando todos os envolvidos, sejam eles Servidores do Hospital, a Universidade e os clientes.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, I. M. Projeto de Intervenção: exposição da equipe de enfermagem a acidentes biológicos em portadores de HIV-AIDS. **Curso de Especialização em Gestão das Políticas de DST/AIDS, hepatites virais e tuberculose**, p.1-15, 2017. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/6519/1/PROJETO%20DE%20INTERVEN%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em 02 de agosto de 2020.

PESSOA, G. S. Projeto de Intervenção em Educação Permanente e Continuada para Técnicos de Sistemas de Informação em Saúde da Secretaria de Saúde do Município de Ielmo Marinho/RN. **Curso de Especialização em Gestão das Políticas de DST/AIDS, hepatites virais e tuberculose**, p. 1-16, 2017. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/6559/1/PROJETO%20DE%20INTERVEN%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em 02 de agosto de 2020.

DOS SANTOS, N. I. F. Capacitação Tecnológica de Agentes Comunitários de Saúde no Município de Parelhas/RN: entendendo melhor o sistema e-SUS/AB PEC. **Curso de Especialização em Administração Pública**, p. 1- 46, 2017. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/6255/6/Capacita%C3%A7%C3%A3o%20tecnol%C3%B3gica%20\\_%202017%20\\_%20Projeto%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/6255/6/Capacita%C3%A7%C3%A3o%20tecnol%C3%B3gica%20_%202017%20_%20Projeto%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em 02 de agosto de 2020

SCHNEIDER, D . R. FLACH P. M. V. Como construir um projeto de intervenção? Disponível em: <<http://aberta.senad.gov.br/medias/original/201612/20161213-100630-002/pagina-01.html>>. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

FERREIRA, F. C. et al. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**, n 71 (suppl 4), p. 1657 – 1665, 2018.